

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES COM GLAUCOMA NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2018 E 2023

**Maria Eduarda Bezerra Daltro¹; Francisco Rennan Gois da Costa²; José Lídio da Silva Grangeiro¹;
Sarah Rebeca Alves de Sousa¹**

¹ Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba.

² Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

(daltroeduarda@gmail.com)

RESUMO

Objetivo: Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes com glaucoma no estado do Ceará entre 2018 e 2023. **Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal, descritivo e sociodemográfico, realizado a partir da coleta de dados secundários do Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS). **Resultados:** Foram notificados nesse período 610 internações por glaucoma. O glaucoma é predominante em pessoas do sexo masculino, com cerca de 55% dos casos. Em relação à etnia dos participantes, pessoas consideradas pardas foram as mais acometidas pela doença. Quanto à faixa etária, pessoas entre 60 e 69 anos representam 27% dos acometidos pela doença. **Conclusão:** As internações por glaucoma no Ceará são mais comuns em homens e em indivíduos pardos, especialmente nas faixas etárias de 60 a 69 anos e 70 a 79 anos. Esses dados são impactados por elementos genéticos, anatômicos e comorbidades, o que enfatiza a importância de uma detecção rápida e tratamento eficiente. Essas informações são essenciais para a formulação de políticas direcionadas para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Glaucoma. Perfil de saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências oftalmológicas.

INTRODUÇÃO

O glaucoma é uma neuropatia óptica degenerativa multifatorial caracterizada pela perda de células ganglionares da retina e das camadas de fibras nervosas da retina, resultando em alterações na cabeça do nervo óptico. A doença está associada a danos relacionados à pressão intraocular (PIO) elevada, que causa a degeneração progressiva dessas células. Existem dois tipos principais de glaucoma: primário e secundário, cada um com subtipos de ângulo aberto e ângulo fechado. (Wagner; Stewart; Dorairaj, 2022)

Os principais fatores de risco incluem idade avançada, fragilidade, sexo, miopia, predisposição genética, histórico familiar da doença, tabagismo, raça, uso de esteróides sistêmicos ou tópicos e enxaqueca. Entre esses, o aumento da PIO é particularmente significativo, pois exerce uma pressão excessiva sobre o nervo óptico, levando à sua degeneração progressiva. (Allison; Patel; Alabi, 2020)

Dada a crescente prevalência do glaucoma e o impacto devastador na qualidade de vida dos afetados, a detecção precoce e o tratamento eficaz são essenciais. O manejo do glaucoma inclui uma combinação de terapias medicamentosas, intervenções a laser e cirurgias, todas voltadas para a redução da pressão intraocular e a preservação da função visual. (Lusthaus; Goldberg, 2019)

Mediante uma análise dos dados epidemiológicos dos pacientes internados por glaucoma no Ceará, este estudo contribuirá para uma compreensão mais profunda da doença e dos fatores que influenciam sua prevalência, com o objetivo de colaborar para a formulação de políticas de saúde pública mais eficazes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de natureza epidemiológica e sociodemográfica, que teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por glaucoma no estado do Ceará, durante o período de 2018 a 2023. A metodologia utilizada baseou-se na análise de dados secundários do Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS), uma base de dados subsidiada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados para as seguintes variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça dos pacientes internados por glaucoma. O período de estudo incluiu dados de todas as idades entre os anos de 2018 e 2023. A análise dos dados foi conduzida utilizando o software Microsoft Excel, permitindo a organização, o tratamento e a visualização dos dados de forma eficaz. Posteriormente, os resultados obtidos foram comparados e correlacionados com a literatura científica existente, considerando os fatores de risco e outros aspectos relacionados ao glaucoma, como as possíveis razões para as diferenças observadas. Como a pesquisa foi realizada utilizando dados secundários de domínio público, que são anonimizados e disponibilizados pelo DATASUS, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados levantados, foram identificados um número de 610 internações por glaucoma, no período de 2018 a 2023, no estado do Ceará. A tabela 1 mostra esse quantitativo, analisando as variáveis referentes ao sexo, cor/raça e faixa etária.

Tabela 1 - Internações por Glaucoma no estado do Ceará entre 2018 e 2023

Características	Internações
TOTAL	610
Sexo	
Masculino	332
Feminino	278
Cor/Raça	
Branca	33
Preta	3
Parda	446
Amarela	81
Sem informação	47
Faixa Etária	
Menor que 1 ano	11
1 a 4 anos	11
5 a 9 anos	8
10 a 14 anos	6
15 a 19 anos	12
20 a 29 anos	15

30 a 39 anos	27
40 a 49 anos	63
50 a 59 anos	124
60 a 69 anos	157
70 a 79 anos	131
80 anos ou mais	45

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Conforme demonstrado nos dados, o sexo masculino representa cerca de 55% (n=332) dos casos, enquanto o sexo feminino apresenta 45% (n=278) dos afetados. Existem diferenças anatômicas e hormonais que podem justificar por que os homens têm glaucoma com maior frequência. Estudos indicam que os homens têm fibras nervosas da retina mais finas do que as mulheres, o que os torna mais suscetíveis a danos glaucomatosos. Os efeitos hormonais também são significativos. As mulheres têm níveis mais altos de estrogênio, um hormônio que pode ter características neuroprotetoras, protegendo as células ganglionares da retina contra danos. (Maria Rossi, 2018; Kapetanakis et al., 2015)

Em relação à cor/raça, os indivíduos da cor parda foram os mais acometidos, com 73,1% (n=446) das internações, seguidos por amarelos 13,2% (n=81), sem informação 7,75% (n=47), brancos 5,45% (n=33) e pretos 0,5% (n=3). A presença de glaucoma entre indivíduos de raça parda pode ser atribuída a uma combinação de fatores genéticos e ambientais, estudos indicam que pessoas de ascendência africana, são mais propensas ao glaucoma. Diferenças estruturais no nervo óptico e uma maior susceptibilidade à hipertensão ocular aumentam a probabilidade de desenvolvimento da doença. Além disso, genes associados à regulação da pressão intraocular (PIO) são mais comuns em algumas populações africanas, contribuindo para um número maior de casos de glaucoma. (Allison; Patel; Alabi, 2020; Olawoye et al., 2021)

Quanto à faixa etária, as pessoas de faixa etária entre 60 a 69 anos representam 25,7% (n=157) dos afetados e entre 70 a 79 anos 21,4% (n=131) dos casos. Vários fatores relacionados ao envelhecimento podem explicar a maior incidência de glaucoma na faixa etária de 60 a 80 anos. A degeneração natural das células oculares, incluindo as células ganglionares da retina, que são essenciais para a visão, ocorre com o passar dos anos. Esse processo torna os olhos mais vulneráveis aos danos causados pelo aumento da pressão intraocular, uma característica central do glaucoma. Essa maior prevalência também é causada pela prevalência de comorbidades como hipertensão arterial, diabetes e condições cardiovasculares, que dificultam o controle adequado da pressão intraocular e tornam o tratamento do glaucoma mais complicado nessa faixa etária. (Allison; Patel; Alabi, 2020; Tham et al., 2014)

CONCLUSÃO

A análise dos dados sobre internações por glaucoma no Ceará entre 2018 e 2023 fornece uma visão da prevalência da doença e dos fatores de risco associados. Com 610 internações registradas, o estudo descobriu que os homens tinham mais casos (55%) do que as mulheres (45%), possivelmente devido a variações anatômicas e hormonais. A maior incidência entre indivíduos pardos (73,1%) sugere uma influência significativa de fatores genéticos e ambientais. Estudos que mostram uma maior predisposição ao glaucoma entre pessoas de ascendência africana também o confirmam. Além disso, a pesquisa revelou que a

faixa etária de 60 a 69 anos teve o impacto mais significativo (25,7%), seguida pela faixa etária de 70 a 79 anos (21,4%). Isso reflete a correlação entre envelhecimento, degeneração celular ocular e comorbidades como hipertensão e diabetes.

Os resultados desta pesquisa destacam a complexidade do glaucoma, uma neuropatia óptica que envolve uma variedade de fatores demográficos, genéticos e de saúde. A prevalência elevada em faixas etárias mais avançadas mostra quão importantes são métodos de detecção precoce e intervenções terapêuticas para retardar o avanço da doença e preservar a função visual. Os grupos mais vulneráveis podem ser identificados para direcionar as políticas de saúde pública para áreas específicas, promovendo uma abordagem mais eficaz e personalizada para o tratamento do glaucoma. Esse estudo fornece uma melhor compreensão da epidemiologia do glaucoma no Ceará e fornece informações úteis para a criação de políticas e de práticas de saúde que visam reduzir a carga da doença.

REFERÊNCIAS

ALLISON, K.; PATEL, D.; ALABI, O. Epidemiology of Glaucoma: The Past, Present, and Predictions for the Future. **Cureus**, v. 12, n. 11, 24 nov. 2020.

KAPETANAKIS, V. V. et al. Global variations and time trends in the prevalence of primary open angle glaucoma (POAG): a systematic review and meta-analysis. **British Journal of Ophthalmology**, v. 100, n. 1, p. 86–93, 18 ago. 2015.

LUSTHAUS, J.; GOLDBERG, I. Current management of glaucoma. **Medical Journal of Australia**, v. 210, n. 4, p. 180–187, 14 fev. 2019.

MARIA ROSSI, G. C. Age and Gender Influence Reaction to Glaucoma Diagnosis. **European Ophthalmic Review**, v. 12, n. 2, p. 85, 2018.

OLAWOYE, O. et al. Eyes of Africa: The Genetics of Blindness: Study Design and Methodology. **BMC Ophthalmology**, v. 21, n. 1, 9 jul. 2021.

THAM, Y.-C. et al. Global Prevalence of Glaucoma and Projections of Glaucoma Burden through 2040. **Ophthalmology**, v. 121, n. 11, p. 2081–2090, nov. 2014.

WAGNER, I. V.; STEWART, M. W.; DORAIRAJ, S. K. Updates on the Diagnosis and Management of Glaucoma. **Mayo Clinic Proceedings: Innovations, Quality & Outcomes**, v. 6, n. 6, p. 618–635, dez. 2022.